

Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas." S. João 8:12

„A luz resplandesce nas trevas"

S. João 1:5

„Quem pratica a verdade vem para a luz".

S. João 3:21



LUZ-NAS-TREVAS

ANO X

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

PELOTAS — FEVEREIRO — 1936

Num. 101

A vida celestial

A respeito de um certo velho cristão se disse, que ele tinha o céu no seu coração antes de lá entrar.

E' isso que também é necessario para nós. Temos que viver no céu antes de lá chegarmos. A vida celestial tem que começar aqui, se queremos goza lá. Perguntei uma vez á uma anciã crente, se ela tinha a certeza de um dia entrar no céu. Respondeu-me: «Senhor pastor, eu já vivo ali.» Devemos, todos nós, viver desta maneira! O apóstolo Paulo disse, que a nossa comunhão está no céu. Se vós também podeis dizer assim, quão diferente, do que o mundo, julgareis as coisas terrestres;

Talvez estais muito atacados pelas tentações, mas se tendes a vossa comunhão no céu, enfrentareis as dificuldades pela fé, que vence tudo, sabendo que logo entrareis ali, onde ninguém sofre. Quando ides ao vosso trabalho ou negocio, a lida do dia se tornará facil, sabendo que nela não tendes o vosso tesouro ou descanso, mas no céu, onde já está o vosso coração.

Tendes vós todos esperança de entrardes nas eternas «Moradas de Paz». ? Se não, aceitai a vida eterna agora! Vivei aqui a vida celestial!

A vida celestial pertence ao futuro, mas, de um ponto de vista, começa aqui pela fé e esperança. Quando deixamos Deus encher-nos de paz e alegria completa, então transbordaremos na esperança, pela virtude do Espirito Santo. Então viveremos uma vida espiritual e celestial aqui na terra.

(SPURGHON)

Salvação ou perdição,

qual aceitareis?

«Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram.» Hebreos 2:3.

Ouvi num destes dias, um homem incredulo dizer, que a humanidade está tão perdida, que não ha meio de salva-la, e que nem adianta fazer alguma coisa em prol da salvação dela. Era uma voz de desespero. Se os homens dissessem a verdade confessariam que estão perdidos e concordariam com que disse o apostolo Paulo: «Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não ha quem faça o bem, não ha nem um só» Rom. 8:12.

Mas, gloria a Deus. Ele estende, com grande amor, a sua mão aos perdidos. Deus preparou uma grande e perfeita salvação para a humanidade perdida. E' grande, porque Deus enviou o seu proprio Filho a este mundo perdido; *Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Christo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecesseis.* II Cor. 8:9. E' grande a salvação pelo

modo como foi efetuada. Tudo foi feito por Deus para remir o homem. Aos cegos deu vista, fez os coxos andar, os leprosos foram purificados; aos surdos deu ouvido e ressuscitou os mortos. Sim, *«andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Elle.»* Atos 10:38. Finalmente Jesus pagou a nossa divida na cruz, quando deu a sua vida em resgate dos pecadores, sofrendo o que o pecador devia ter sofrido. Satisfez a justiça da lei de Deus, e, portanto, o homem póde ser, em virtude do sacrificio da cruz, declarado livre de todo o castigo, porque Jesus levou sobre si as nossas iniquidades. Portanto o homem pode alcançar perdão dos seus pecados.

Tambem é grande a salvação porque foi oferecida de graça a todos. Ninguem foi esquecido! Ele *«quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.»* I Tim. 2:4.

O mais perdido foi lembrado! Deus mandou socorro para os «casos» mais desesperadores. Com razão disse o apóstolo João: «*Vêde quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus*». Então: «*E quem tem sede venha; e quem quizer tome de graça a água da vida*».

Esta gloriosa salvação pôde se desprezar, regeitando de aceitar o que Deus tem feito em favor do homem. No mar Báltico, fazem alguns anos, houve um caso doloroso. Um navio cargueiro se achava atacado por uma grande tempestade e o perigo de naufragar era eminente. Um outro navio que navegava pelo mesmo rumo vendo que o cargueiro se achava em perigo; aproximou-se para dar-lhe socorro, porém o capitão se recusou a aceitar qualquer ajutorio, pensando que poderia salvar o seu navio. Recusou o meio de se salvar, e a triste e dolorosa consequência foi esta, que o navio naufragou, e toda a tripulação pereceu. Não por falta de meios para se salvarem, mas porque recusaram aquele que foi oferecido. Jesus ainda está dizendo: «*Vinde a mim*». Mas se homem recusa aceita-lo, como seu salvador, como poderá salvar-se? Desta maneira não haverá possibilidades de salvar-se! A perdição é certa, não porque Deus é «bra-

to», e sem amor, mas simplesmente, o homem se perderá, porque não aceitou a salvação oferecida. Fez como o capitão no mar Báltico, que desprezou aqueles momentos em que se poderia ter salvo. «*Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação?*»

Está em nosso querer aceitar-la ou regeita-la. Qual será a tua atitude?

E. J.

Trocarás a vida eterna com as coisas deste mundo?

«Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.» 1 João 2:15.

Que escolha vais fazer? Escolherás Jesus e a vida eterna ou Satanaz e a morte eterna? Recordate, leitor, que não viverás para sempre aqui na terra, e que a morte logo virá, e que terás de enfrentar teu Deus para seres julgado segundo as tuas obras, porque determinou um dia em que ha de julgar o mundo com justiça. Nós todos teremos de apresentar-nos perante o Trono de Deus, para recebermos o galardão segundo as nossas obras: se são boas ou más. Naquele dia tudo será descoberto, o que aqui foi encoberto, e Deus julgará o

homem segundo a atitude que tomou para com Jesus Cristo.

Quando fores morto, depois uns anos, ninguém se lembrará de ti, mas tua alma viverá, isto é: existirá para sempre. Oh, se podessees compreender quão necessario é de entregar-te a Jesus, que morreu na cruz para te livrar!

Satanaz quer a tua vida e os teus recursos, mas será que tu queres entregar-te a ele? Creio que não! Jesus está dizendo: «Meu filho, minha filha, dá-me teu coração». Como podes endurecer o teu coração contra o amor de Deus? A alegria que o mundo oferece não te satisfaz, mas o amor de Deus pôde-te satisfazer perfeitamente. Sim, em

Deus acharás o verdadeiro descanso, e muita alegria e contentamento em servi-LO. A unica esperança além do tumulto, achase em Jesus Cristo.

«Quem me poderá salvar?

Cristo, que verteu seu sangue.

Onde as manchas me limpar?

Só no seu precioso sangue.»

O que vais resolver acêrca da tua alma? Só em Jesus pôde ela ter segurança. Aceita, então, Jesus como o teu salvador. O que aproveitarias se ganhasses todo o mundo e perdessees tua alma? Ganharias a perdição! Portanto, hoje é o dia da salvação! Hoje podes aceitar Jesus e ser salvo!

(Traduzido por Regina Jansson)

Porque o Domingo tornou-se o Dia mais solene e mais glorioso de todos os dias?

1 — Por que já mesmo na Velha Dispensação, por ordem de Deus o Domingo (oitavo dia) devia ser observado com grande solenidade. (Vêr Leviticos 23:36, 39).

2 — Porque foi o dia da gloriosa ressurreição de Jesus, tornando-se assim o *Dia do Senhor*,

(Vêde Mat. 28:1-10; Marc. 16:1,9; Luc. 24:1-6; João 20)

3 — Por que foi o Dia da manifestação de Jesus aos seus amados discipulos. Não sabemos se Ele manifestou-se noutros dias também; porém, o que sabemos com certeza é, que no primeiro Dia da semana Ele se manifes-

tu. E isto é, pelo menos, muito significativo! (Vêde os ultimos caps. dos Evangelhos, especialmente os de S. João 20 e 21.)

4 — Porque foi o Dia em que o Espirito Santo fôra derramado sobre os discipulos de Jesus em Jerusalem; inaugurando assim a Dispensação da Graça. E assim o Domingo tornou-se tambem o Dia do Espirito Santo. O dia de «Pentecostes» caia 50 dias depois da Paschoa, e portanto num *domingo*. (Vêde Atos 2 e Lev. 23:15-17).

5 — Porque era o Dia escolhido pelos cristãos primitivos para celebrarem a Ceia do Senhor. (Vêde Atos 20:6,7.) A's sinagógas dos judeus os apóstolos iam nos sabados, porque era natural, devido os *judeus e fariseus* estarem reunidos nesse dia; porém, em Troás os orentes eram os que determinavam os dias de reunião. E uma vez que eles se reuniram no primeiro Dia da semana, especialmente para celebrar a Ceia do Senhor, é prova de que era mesmo o seu costume fazerem as suas reuniões, os seus cultos publicos, nesse dia. O que a fraseologia do verso 7 indica, força-nos a compreender assim.

6 — Por, que era o Dia em que os cristãos de Corinto (e porque não dizer tambem os de todos os logares) faziam as suas coletas (ofertas) para os irmãos pobres e para as despesas

da Obra do Senhor (Vêde I Cor. 16:1,2.) Porque o apóstolo não ordenou que o fizessem no sabado, se era no sabado que eles costumavam se reunir? Naturalmente, porque era no Domingo e não no Sabado, que se reuniam, e, então durante o Culto, apresentavam as suas ofertas, como os cristãos de todo o mundo costumam fazer.

7 — Porque o Domingo é o Dia da Revelação de Jesus Cristo (Vêde Apoc. 1:9,10.) Alguem dirá que Jesus poderia se ter revelado ao seu servo em qualquer outro dia; e nós respondemos que Ele o poderia ter feito e pôde; porém o que sabemos é que Jesus se revelou *no Dia do Senhor*, que é o Domingo.

E querer afirmar que «o dia do Senhor», mencionado no verso citado é o sabado, é o mesmo que tentar-se, «tapar o sol com peneira», ou querer mesmo *torcer* as Escrituras.

E como Jesus se revelára a João, seu servo, na Ilha de Patmos, Ele se revela, se manifesta ainda, espiritualmente, hoje aos seus servos fieis, que se reúnem em Seu Nome no Dia de Domingo, que foi o dia glorioso da sua Ressurreição.

Diz-se que «contra fatos não ha argumentos». Pois bem, em vista dos fatos acima expostos, haverá alguém ainda que, intitulando-se cristão, possa menos-

prezar, profanar e desrespeitar o Dia que Jesus e o Espírito Santo honraram de um modo tão evidente? Que a consciencia de cada um responda.

Certamente é

Verdade!

Certa anciã estava lendo a Bíblia, e isto ela fazia diariamente, porque sentia na sua vida o bom efeito daquele livro.

— Vóvó, disse seu neto que tinha recebido uma boa educação e se intitulava doutor, a senhora acredita nisto que está escrito nesse livro?

— Estas te referindo daquilo que está escrito na Bíblia, netinho?

— Pois, sim.

Bem, creio em tudo que ali se acha registrado, e tenho orido naquilo durante toda a minha vida, respondeu a avó.

— Mas, vóvó crê que é realmente verdade?

— Como não? A propria Palavra de Deus não será a verdade?

— Mas os sabios dizem que ha muito neste livro, que não é verdade.

— Escuta, é necessario experimentar o que o Livro revela para podermos crêr nas Promessas que ele contem.

— Pois bem, mas aquele ca-

pitulo, que a vóvó está lendo agora, não é verdadeiro ou autentico. Foi um homem muito sabio que afirmou aquilo, dizendo que ele e seus colegas chegaram a conclusão, que não é assim como ali está escrito na Bíblia.

— Não é verdadeiro?... Mas eu afirmo que é, retrucou a avó.

O neto compreendeu que não convenceria a sua avó e retirou-se logo dali. Quando ele tinha-se retirado, a avó, com as mãos postas na Bíblia, orou dizendo: Querido Deus, dizem que estes versiculos são falsos, e dão-me tanto poder e paz, então, quanto mais me dará a Palavra, que admitem ser verdadeira.

A plenitude do espirito nos encherá se nos deixarmos dominar pela vontade de Deus.

A plenitude do Espirito que se manifesta neste rio de vida e poder, é o resultado de se achar praticamente em acordo com a vontade de Deus. Portanto o homem ou a mulher, que se deleita na vontade de Deus e a ela se entrega, é quem ha de conhecer mais desta vida abundante e da plenitude de Deus. Ou por outras palavras a propria torna-se como que num dique que impede a corrente

Fugindo ao Carnaval

*Não seguirás a multidão,
para fazeres o mal. Exodo 2 23:2.*

*E não vos conformeis
com este mundo. Rom. 2:12.*

Oh tu, que crês em Deus, acaso vais tomar
Parte na bachanal, na festa vil de Momo,
E pensas em correr, saltar e rir-te como
Se sobre ti não visses o divino olhar?!

Escuta o que te diz o venerando Tomo,
A Bíblia dos Cristãos, a qual te vem mostrar
Que ao torpe Carnaval, em furibundo assomo,
Maldiz o Deus que fez a terra, o céu e o mar!

Evita essa loucura e foge a tal pecado,
Que te corrompe e á morte eterna te conduz;
Do bem, da luz, da paz do amor de Deus privado!

Quem neste mundo vai á luz da fé andando
Não pode abandonar a graça de Jesus
Pelos prazeres vis do Carnaval nefando!

RODOLPHO FERNANDES

deste rio da vida abundante; esta vontade, uma vez entregue e dominada pela vontade divina, é um canal aberto pelo qual podem livremente correr essas águas de vida e de benção. Porque será que a harpa nas mãos do maestro produz sons tão encantadores? Porque está todo entregue á vontade deste. Porque tem o bronze fundido todos os contornos da beleza da forma?

Porque deixou-se moldar por ela. Porque vai seguindo o transatlantico o rumo desejado a despeito das tempestades e das fortes vagas? Porque está sujeito á vontade e ao governo do homem ao leme. Se a harpa, o bronze e o grande navio tivessem cada um, uma vontade própria, poderia esta estorvar o mais alto proposito do seu mestre. Tu mesmo, leitor, tens uma tal vontade e,

querendo, podes resistir a Deus, mas debes antes ceder-lhe a direção da tua vida, para que Ele a encha e a domine e, então, terás sem duvida uma experiencia desta vida plena e abundante. Poderá não ser dum momento para o outro; poderá vir só pouco a pouco; mas ao cederes a tua vida a Deus, primeiro por um ato positivo, e então por viveres, dia após dia, consoante esse ato, certamente experimentarás esta abundante vida e do intimo do teu ser correrão estes rios de água viva.

«Leituras Cristãs»

NOTÍCIAS DO CAMPO

JAGUARÃO

IGREJA BATISTA

Sinto-me muito feliz em contar algumas impressões importantes que colhi de uma viagem que, inesperadamente, fiz a Jaguarão, em companhia do irmão Astrogildo no dia 10 de Janeiro.

No dia 8, sendo convidado a assistir os batismos de alguns crentes naquela cidade, não podia deixar de aceita-lo. Para que a viagem se tornasse mais abençoada, quiz a providencia de Deus, pôr uma coincidência feliz, pois encontramos na estação Basilio o irmão Harim da Silva, que vinha de Ijuí; Quando che-

AVISO!

Comunico que por motivo de força maior, as sessões da Convenção Batista Rio Grandense, que eram para se realizarem nos dias 20-21 de Fevereiro deste ano, ficam adiadas para os dias 28-29 do mesmo mês.

O Presidente

gamos à Jaguarão fomos em seguida cercados pela família do irmão Francisco da Silva na intimidade cristã.

No dia 11 assistimos um culto na capella, muito animado, e podia-se notar a cordialidade, que existe ali entre os irmãos, e o poder e a liberdade do Espirito do Senhor.

No domingo às 10 horas tivemos uma bela Escola Dominical; o irmão Harim explicou a lição e o irmão Astrogildo o texto aureo.

A tarde realizou-se o batismo. Eram 7 os candidatos. Grande era o numero dos que fôram ali assistir aquele ato biblico, e com toda atenção ouviram as mensagens, que fôram anunciadas pelos irmãos Francisco, Astragildo e Harim.

Depois foi distribuido grande quantidade de folhetos evangelicos e numeros do jornalzinho

«Luz-nas-Trevas» entre o povo, e mesmo na praça publica.

A noite houve culto, o qual teve numerosa assistencia, e culminou com 3 almas que se decidiram a seguir Jesus Cristo. Após foi celebrada a Santa Ceia, e em tudo sentia-se a benção do Senhor.

Voltavamos para Pelotas ainda com a impressão do novo campo, fertil e promissor, e estamos certos que o Senhor Jesus Cristo completará ali a sua gloriosa obra.

Ary G. Pacheco

Seção da Escola Dominical

Redator: CARLOS A. SUNDBECK

Lição 9 — 1 de Março

Visão e serviço

Lucas 9:28-45.

28 E aconteceu que, quasi oito dias depois destas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Tiago, e subiu ao monte a orar.

29 E, estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e o seu vestido ficou branco e mui resplandecente.

30 E eis que estavam falando com ele dois varões, que eram Moisés e Elias.

31 Os quais apareceram com gloria, e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém.

32 E Pedro e os que estavam com ele estavam carregados de sono; e, quando despertaram, viram a sua gloria e aqueles dois varões que estavam com ele.

33 E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos, tres tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias, não sabendo o que dizia.

34 E, dizendo ele isto, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e, entrando eles na nuvem, temeram.

35 E saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho; a ele ouvi.

36 E, tendo saído aquela voz, Jesus foi achado só; e eles calaram-se, e por aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

37 E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão;

38 E eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o unico que eu tenho.

39 Eis que um espirito o toma, e de repente clama, e o despedaça até escumar; e só o larga depois de o ter quebrantado.

40 E roguei aos teus discipulos que o expulsassem, e não puderam.

41 E Jesus, respondendo, disse: Oh geração incredula e perversa! até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me cá o teu filho.

42 E, quando vinha chegando, o demônio o derribou e convulsionou; porém Jesus repreendeu o espirito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai.

43 E todos pasmavam da majestade de Deus. E, maravilhando-se todos de todas as coisas que Jesus fazia, disse aos seus discipulos:

44 Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

45 Mas eles não entendiam esta palavra, que lhes era encoberta, para que a não comprehendessem; e temiam interrogar-lo acerca desta palavra.

TEXTO AUREO:

Quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto.

João 15:5.

INTRODUÇÃO

Pela leitura dos versículos precedentes aos desta lição, notamos que aproximava-se mais e mais de Jesus a sombra da cruz, e pela lição de hoje a mesma sombra começa a descer sobre os seus discípulos. Mais uma vez Ele explica aos mesmos as coisas concernentes à sua paixão e à sua morte. Procurou então, Jesus durante alguns dias ocupar todos em solenes palestras, meditações e orações, relativo a este importantíssimo evento da Sua vida. E desta maneira prepara-los para terem uma visão mais larga do Reino de Deus e do serviço que tinham a prestar a humanidade. Esta lição devemos estudar com gratidão especial, porque nela corre em parte o vau que nos separa do outro mundo, esclarece algumas realidades religiosas muito profundas, e nos descobre alguma coisa sobre a glória que Cristo terá em sua segunda vinda.

EXPLICAÇÕES

Vs. 28,29. «E aconteceu que, quasi oito dias depois destas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Tiago, e subiu ao monte a orar. . .»

Como nas outras ocasiões de grandes crises na sua vida, Jesus também agora sentiu o desejo de subir ao monte para orar. Levou consigo Pedro, João e Tiago, para servirem de testemunhas oculares de sua glória e para, confirmados na fé por aquilo que vissem e ouvissem, animarem os outros discípulos. Estes tres discípulos viviam em maior intimidade com o Mestre, e por isso deviam ser mais adiantados na vida espiritual e estar em melhores condições para serem seus companheiros nesta experiência excepcional. Foram os mesmos que presenciaram a ressurreição da filha de Jairo, e que mais tarde assistiram a Jesus na angústia do Getsemane. Transfigurou-se, alterou-se notavelmente o seu exterior, Seu rosto ficou refulgente como o sol. N'Ele transluziu a glória de sua divindade; era tal esta glória que se difundiu por todo o seu corpo, tornando-se todo luminoso, e esta luz, penetrando a vestimenta branca que Ele estava cingido, a tornou alva e brilhante.

Vs. 80-82. «E eis que estavam falan-

do com ele dois varões, que eram Moisés e Elias. . .»

Apareceram e conversaram com Jesus, Moisés, representando a Lei, com as suas ordenanças e seus sacrifícios, e Elias, representante dos profetas que profetizaram acerca da vinda, da vida e da morte expiatoria de Jesus, testemunhando assim estes varões com a sua presença, que n'Ele se cumpriria tudo, que do prometido Salvador se escrevera na Lei e nos Profetas. (Lucas 24:44). Existe grandes bens reservado para todo o verdadeiro crente, que compensarão a todas as aflições desta vida. Aproxima-se a hora em que Jesus ha de vir sobre as nuvens com grande poder e majestade, (Marcos 13:26). Então essa glória, que foi vista durante pouco tempo por tres testemunhas, no monte da transfiguração, será vista por todo o mundo e nunca mais se ocultará. (Apocalipse 6:12-16).

V. 38. «E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos tres tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias; não sabendo o que dizia. . .»

O apóstolo Pedro tanto se deliciara com esta cena celeste, com aquela companhia gloriosa, que queria permanecer ali. Não sabia o que dizia, mas sentiu-se levado a manifestar de alguma maneira a sua satisfação e o seu desejo de lá ficar. Mas, não podia ser assim; porque já estava esperando lá em baixo uma grande multidão que devia ser atendida. Aos servos do Senhor não é permitido ficar para sempre no alto do «monte do privilegio», de visão celestial. Os deveres os chama a atividade, e não lhe é permitido eximir-se de imitar o exemplo do Mestre, «que não veio para ser servido, mas para servir».

Vs. 84-86. «E, dizendo ele isto, veio uma nuvem que os cobriu. . .»

Ha muitos exemplos nas Escrituras, de que nuvens muitas vezes serviram de simbolo da presença divina. Da nuvem que envolveu os apóstolos, ouviu-se uma voz proclamando: «Este é o meu amado Filho; a ele ouvi.» Autenticando assim a missão messiânica de Jesus; e proclamando a sua divi-

dade diante dos representantes da velha Dispensação e dos representantes da Dispensação da Graça. Pela transfiguração ficara demonstrado aos tres apóstolos, que tiveram o alto privilegio de apreciar, que, tendo o Messias de sofrer e morrer, não implicou que ia cessar a gloria do Reino, mas antes que essa gloria não seria terrestre, mas sim, celestial. «A ele ouvi», é uma exortação, que tem por fim fazer os apóstolos reconhecer o dever da perfeita obediencia e completa submissão a Jesus.

Vs. 37,45. «E aconteceu, que no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão. . . »

Depois daqueles sucessos memoráveis do alto do monte, Jesus desceu á sua missão de fazer bem a multidão, afligida pelo pecado e pelo demónio. Veio a Ele um homem dentre a multidão, aflito por causa do seu unico filho que estava possuido de um espirito imundo, e era cruelmente atormentado. Em tal angustia o pai buscou em Jesus o auxilio. «Mestre peço-te que olhes para meu filho, porque é o unico que tenho». conf. Marcos 9:24. Grande é o poder da oração! Os nove discipulos, que haviam ficado em baixo no monte, não poderam expulsar o demónio. Por falta de oração e confiança, pois, por um pouco que o Mestre divino os deixou, desanimaram; também estavam perplexos pelas declarações que Jesus havia feito, de que tinha de padecer muito e ser desprezado, e parece que por isso os discipulos vacilaram e nada puderam fazer em beneficio do lunatico. Oh geração incredula e perversa! até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Por quanto tempo terei eu ainda de suportar tanta fraqueza e tanta incredulidade, foi a forte repreensão aos discipulos por serem tão tardios em aprender quem Ele era, e o que podia e queria fazer por eles. Repetindo o que já dissera a respeito de sua morte acrescentou que ele seria entregue, referindo-se á traição de Judas, como mais tarde aconteceu (Marcos 14:45). Foram claras as palavras de Jesus, mas os apóstolos não entenderam, não podiam conciliar com as suas ideias, a respeito do reino que

esperavam, com estes prenuncios de desastres e vergonha. «E temiam interrogá-lo». Estavam ainda abalados pela repreensão dada por Jesus e por isto temiam.

LEITURAS DIARIAS

Fevereiro 24—Seg.—Jesus em oração—Lucas 9:28-36.

Fevereiro 25—Ter.—Jesus em serviço—Lucas 9:37-43.

Fevereiro 26—Quar.—A visão de Pedro—Atos 10:9-20.

Fevereiro 27—Quin.—A visão e chamada de Paulo—Atos 16:6-10.

Fevereiro 28—Sex.—Amor e serviço—João 21:5-17.

Fevereiro 29—Sab.—Oração e serviço—Atos 3:1-10.

Março 1—Dom.—Visão e serviço—Isaias 6:1-8.

27-2-66 Lição 10 — 8 de Março

Jesus ensina a boa vizinhança

Lucas 10:25-37

25 *E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?*

26 *E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?*

27 *E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu proximo como a ti mesmo.*

28 *E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.*

29 *Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu proximo?*

30 *E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.*

31 *E ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.*

32 *E de igual modo também um levita, chegando aquele lugar, e vendo-o, passou de largo.*

33 Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele, e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

34 E aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azette e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

35 E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.

36 Qual, pois, destes tres te parece que foi o proximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

37 E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois Jesus: Vai e faz da mesma maneira.

TEXTO AUREO:

«Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e ao teu proximo como a ti mesmo»,

Luc. 10:27.

INTRODUÇÃO

A fama de Jesus se tinha espalhado por toda a parte. Os seus ensinamentos e a sua sabedoria atraía todos. Algumas pessoas tornaram-se seus discipulos, outras procuraram Jesus para serem curados de enfermidade, e ainda outros para experimentar e tentá-lo, para ver se Ele tinha em realidade muita sabedoria. Haviám também os que procuravam descobrir faltas e erros para lhe poderem condenar. Todos recebiam de Jesus o que precisavam.

EXPLICAÇÕES

Vs. 25,26. «Que farei para herdar a vida eterna?»

A pergunta que o doutor da Lei de Moisés fez, é realmente de muita importância. Não se pode fazer uma de maior significação. Talvez o doutor pensasse que tinha resolvido esta questão, e que faltava só receber a aprovação de Jesus. Porém, os que tentavam Jesus, sempre saíam vencidos pe-

la sabedoria divina. Jesus fez uma outra pergunta, e se o doutor da lei respondesse bem esta, seria a resposta da primeira. Jesus, sabendo que tinha diante de si um conhecedor da Lei, logo perguntou-lhe acerca do que estava escrito nela, pois, ali devia-se achar a resposta desejada. O doutor lembrou-se das palavras de Deuteronomio 6:5 e do Levítico 19:18. A resposta foi certa e boa e Jesus disse: «Faça isso e viveréis».

V. 29. «Quem é o meu proximo?»

Num modo especial, o doutor sentiu-se culpado para com o seu proximo. A sua consciencia o acusava. Não tinha cumprido bem o seu dever para com o seu proximo. Queria justificar-se! Nada adianta ter uma boa doutrina, uma boa confissão, se a vida diaria da pessoa não corresponde a estes principios. Se nos não vivemos bem com nosso proximo, como poderemos propagar os belos ensinamentos do Evangelho? Para tirar o «sábio da lei» da sua imaginada perfeição, Jesus fez uma parábola, cheia de ensinamentos profundos, do «Bom samaritano».

Vs. 30-37. «Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto».

Descia de Jerusalém um homem, certamente um judeu, e caiu nas mãos dos salteadores. De quem deveria aquele maltratado esperar ajutorio em primeiro lugar? De um samaritano? Parece incrível! Existia entre os judeus e os samaritanos grande inimizade, por motivos religiosos e materiais. Isto impediria um samaritano ter misericórdia para com um judeu.

Aproximou-se ao lugar, onde jazia o ferido, um judeu cultivado e religioso. Era um sacerdote, e, portanto, devia ter tido misericórdia, mas não se importou com o seu patricio. Passou de largo. O levita, que era acostumado com o trabalho, servindo ao sacerdote no templo, sem duvida não se recusaria em dar um ajutorio por causa de comocidade. Mas também esse passou de largo. Veio, porém, um samaritano, e quando viu ali, à beira da estrada, o judeu ferido, começou-se de íntima compaixão, e fez to-

do o possível para salva-lo. Lavou as suas feridas e pôs óleo nelas, e levou o homem para uma estalagem, pagando todas as despesas que ali se fez. O samaritano mostrou pelas obras quem ele pensava ser o seu proximo.

Jesus fez a pergunta ao doutor : «Qual pois, destes tres te parece que foi o proximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores ? Ele respondeu : «O que usou de misericórdia para com ele.» Jesus disse : «Vai e faz o mesmo». Mat. 5:54.

Na Revista Intermediária li a narrativa que aqui segue :

Numa vizinhança, onde o Evangelho era pouco conhecido, desocupou-se uma casa, e uma familia crente alugou-a e mudou-se para ela. Foi um alarme entre os que já ali moravam, pois diziam entre si : «Já temos tido tão máus vizinhos antes, quanto mais agora, com um protestante no nosso meio». E falavam e murmuravam, chegando alguns a fazer o plano de retirar-se daquela rua. Resolveram, porém, esperar um pouco. E começaram a observar. Nunca tinham visto familia mais laboriosa. A esposa não vivia á janela. As crianças não passavam o dia a escalar muros e saltar quintais. Ali havia ordem e silencio. Veio logo o Natal, e aquela familia crente fez um programa de Natal, para o qual mui cordialmente convidou os vizinhos, distribuindo roupinhas e outras lembranças entre os mais pobres. E assim, de experiencia em experiencia, todos aqueles vizinhos não crentes, compreenderam que nunca tinham tido melhor vizinho, mais amigo e mais sincero, que aquela familia crente. E muitos vieram interessar-se no Evangelho e crer em Jesus.

E' assim que devíamos viver sempre no meio da vizinhança. E' assim que deviam viver as nações, as raças, as familias, os irmãos em casa : servindo, amando, auxiliando, sympathizando, mutuando gentilezas.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Março 2—Seg.—Quem é meu proximo ?—Lucas 10:25-37.

Março 8—Ter.—Amando o meu proximo—Mateus 19:16-22.

Março 4—Quar.—Relações com o proximo—Rom. 13:1-10.

Março 5—Quin.—Job como proximo—Job 31:16-23.

Março 6—Sex.—Um lar hospitaleiro—S. João 12:1-8.

Março 7—Sab.—Um amigo em necessidade—II Tim. 4:9-18.

Março 8—Dom.—Um bom vizinho—Mateus 5:38-48.

6-3-66 Lição 11 — 15 de Março

Jesus ensina os discipulos orar

Luc. 11:1-13.

E aconteceu que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou lhe disse um dos seus discipulos : Senhor, ensina-nos a orar, como tambem João ensinou aos seus discipulos.

2 E ele lhes disse : Quando orardes, dizei : Pai, santificado seja o teu nome ; venha o teu reino ;

3 Dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano ;

4 E perdoa-nos os nossos pecados, pois tambem nós perdoamos a qualquer que nos deve ; e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal.

5 Disse lhes tambem : Qual de vós terá um amigo, e, se for procura-lo á meia noite, e lhe disser : Amigo, empresta-me tres pães,

6 Pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminhar, e não tenho que apresentar-lhe ;

7 Se ele, respondendo de dentro, disser : Não me importunes ; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama ; não posso levantar-me para tos dar ;

8 Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lhos, por ser seu amigo, levantar-se-ha, todavia, por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o que houver mister.

9 E eu vos digo a vós : Pedi, e dar-vos-ha ; buscai e achareis ; batei, e abrir-se-vos-ha ;

10 Porque qualquer que pede recebe ; e quem busca acha ; e a quem bate abrir-se-lhe-ha.

11 E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra ? Ou tambem, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente ?

12 Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Pois se vós, sendo máis, sabeis dar boas dadas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo aqueles que lho pedirem?

TEXTO AUREO:

«Se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve».

I João 5:14.

INTRODUÇÃO

Ele, que era «o grande Mestre» em todas as «artes celestiais», o era também na «sagrada arte» de orar. Os discípulos, ao ouvirem o seu grande Mestre orar, ficaram profundamente impressionados pela sua oração, e sentiram um forte desejo de conhecerem o segredo de tal palestra íntima com o Pai celestial. Dirigindo-se a Jesus com o seu pedido, Ele não era tardio em atendê-lo, pois Ele naturalmente sabia, como nenhum outro, a significação e importância da oração na vida humana. Ele sabia que nenhuma vida espiritual (cristã) existe sem oração, porque, a oração em fé, é o elemento e meio principal pelo qual o homem entra em contacto (comunhão) com Deus, e constitui um dos mais gloriosos privilégios dos discípulos de Jesus.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-4. «Senhor, ensina nos a orar.»

Os judeus tiveram por regra de orar três vezes por dia. Provavelmente também João Baptista adotou essa boa regra em seu trabalho, e talvez por causa disso tivesse dado aos seus discípulos alguma espécie de norma para as suas orações. Jesus, atendendo o pedido dos seus discípulos, evidentemente deu este belo exemplo de uma verdadeira oração, não como um «formulario» a ser literalmente repetido em todas as ocasiões e atos de oração, mas o deu como um modelo para a oração do crente. Nesta oração modelo temos os princípios fundamentais, que devem existir em todas as orações. Um dos principais característicos desta oração é o seu «espírito infantil, que em primeiro lugar en-

contramos na palavra «Pai» e depois nos objetivos e na ordem das petições. Quanto a ordem das petições, notemos, que Deus, a sua causa e o seu reino sempre devem ter a primazia na oração e depois vem as necessidades pessoais do suplicante. Do conteúdo notemos os seguintes tópicos: Louvor a Deus e a Paternidade de Deus. Os crentes, filhos de Deus e irmãos uns dos outros. O céu é o trono e a habitação de Deus. O nome de Deus será santificado. (Onde? Quando? Por quem?) O crente deve orar pela vinda do Reino (e trabalhar pela extensão e progresso do Reino). O crente deve pedir que a vontade de Deus se faça aqui na terra. (A vontade de Deus é boa e perfeita e só visa a felicidade dos seus filhos). Isto é a primeira parte da Oração Dominical. Na segunda parte o crente fala com Deus acerca das suas necessidades próprias. O «pão de cada dia» abrange tudo que o homem precisa para a sua existência física. É um convite ao crente de diariamente depender da providência de Deus. «Perdoa-nos as nossas dívidas» fala da fase espiritual da nossa vida. Somos devedores a Deus e não temos recurso algum para pagar a nossa dívida, mas temos o glorioso recurso de pedir e receber perdão por ela. Mas uma condição é imposta, e esta é que sejamos compassivos e prontos a perdoarmos aos que nos ofenderam) E não nos induzas em tentação, mas livra-nos do mal». (Estas duas últimas petições têm o mesmo sentido. O crente é em si fraco e dificilmente pode resistir a tentação, mas tem o direito de pedir a Deus, que seja livrado dela e de todo o mal. Se Deus, não obstante, permitir, que sejamos tentados ou provados, é porque Ele quer, mediante tais experiências, realizar algum plano especial com as nossas vidas, e então, Ele também nos dará força para gloriosamente as resistirmos. I Cor. 10:13.

Vs. 5-10. «... Eu vos digo, pedi e dar-se-vos á...»

Com esta parábola (vs. 5-8) Jesus esclarece para os seus discípulos que, quando um homem não pode deixar de atender o pedido de um amigo, embora que esta venha importuná-lo numa hora tão imprópria como «a meia noite», quanto mais Deus estará

pronto a responder as supplicas dos seus filhos, uma vez que o seu auxilio e as suas respostas se baseiam na sua paternidade e no seu insondavel amor. Por isso o Senhor nos convida de pedir e buscar as suas bençãos, de bater com insistência na «porta da oração», e promete que qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á». Que convite generoso, que possibilidades ilimitadas e que bençãos incalculáveis!

Vs. 11-13. «E qual o pai dentre vós, que se o filho lhe pedir pão lhe dará uma pedra? . . .»

Por estes tres exemplos mencionados nos vs. 11,12 Jesus patenteia que Deus só dá coisas boas aos que Lhe pedem. Ainda que um pai pudesse achar uma pedra que tivesse semelhança de um pão ou uma serpente parecida a um peixe (tais serpentes existem) ou se pudesse, na casca de um ovo, esconder um escorpião, ele, se tem o minimo sentimento paternal, não é tão desalmado que dê tais coisas ao seu filho que lhe expõe as suas necessidades! Como poderia Deus, então, que é a fonte de todo o amor, de toda a graça e de toda a bondade, e que tem todos os recursos no universo (um pai as vezes não pode atender o pedido do seu filho por falta de recursos) dar coisas ruins e prejudiciais aos seus filhos, quando estes pedem as suas bençãos? Não, Deus não é tal! Ele dá somente boas dadas e dons perfeitos (Tiago 1:17) e Ele dá o seu Espirito Santo (e não um demonio) a todos os que sinceramente e com fé Lhe pedem.

Aprendamos de andar diariamente nesta gloriosa «ponte de oração», que liga esta terra com o céu!

C. A. Sundbeck

LEITURAS DIARIAS

Março 9—Seg.—Oração ao Pai do Céu—Lucas 11:1-13.

Março 10—Ter.—Oração e poder—Marcos 9:17-25.

Março 11—Quar.—Oração uma salvaguarda—Lucas 22:39-46.

Março 12—Deus responde a oração—Atos 9:10-19.

Março 13—Sex.—Oração e direção—Atos 10:1-8.

Março 14—Sab.—Oração e livramento—Atos 12:1-11.

Março 15—Dom.—Sinceridade e oração—Mateus 6:6-15.

Lição 12 — 22 de Março / 3-3-66

Jesus ensina os verdadeiros valores

Lucas 12:22-34.

22 E disse aos seus discipulos: Portanto vos digo: Não estejais apreenhidos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis.

23 Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido.

24 Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm dispensa nem celeiro, e Deus os alimenta: quanto mais valeis vós do que as aves?

25 E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar um covado á sua estatura?

26 Pois, se nem ainda podais as coisas mínimas, porque estais anciosos pelas outras?

27 Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua gloria, se vestiu como um deles.

28 E, se Deus assim veste a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé?

29 Não pergunteis, pois, que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não andeis inquietos.

30 Porque as gentes do mundo buscam todas essas coisas; mas vosso Pai sabe que haveis mister delas.

31 Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

32 Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino.

33 Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam: tesouro nos céus que nunca acaba, aonde não chega ladrão e a traça não roe.

34 Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estard também o vosso coração.

TEXTO AUREO :

«Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Mat. 6:33.

INTRODUÇÃO

Jesus estava anunciando as Boas Novas, o Evangelho, á uma grande multidão de pessoas. Naquela achava-se um homem, que só pensava em conseguir na pessoa de Jesus, um bom advogado e juiz para repartir uma herança. A resposta de Jesus foi : «Acautelai-vos da avaréza : porque a vida de qualquer não consiste na abundancia do que possui». Isto deu motivo a Jesus apresentar uma parábola de um «rico insensato» ; um avarento, que cuidava só de acumular riquezas deste mundo. Teve um triste fim, vêde no mesmo cap. da lição, vs. 20,21. Quantas tristezas, brigas e guerras não houve por causa de bens terrestres ? A lição de hoje é uma continuação dos ensinamentos anteriores de Jesus.

EXPLICAÇÕES

Vs. 22,23. «Não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis.»

Jesus falou estas palavras aos seus discípulos. Os que são salvos e discípulos de Jesus, não devem andar solícitos e perturbados pelas coisas deste mundo, que só servem para atrasá-los no crescimento espiritual. Jesus não defende a preguiça ; devemos trabalhar para manutenção da nossa vida, mas não deixar o cuidado deste mundo roubar «a alegria no Senhor» das nossas almas. Quantos homens não têm, já aqui na terra, um «inferno», porque andam solícitos, almejando e procurando só as coisas terrenas, esquecendo-se da alma. Nossa atitude como crentes deve ser esta : Descançar na providencia de Deus.

Vs. 24-26. «Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm dispensa, nem celeiros e Deus os alimenta.»

As aves não se perturbam pelo dia de amanhã. Não tem dispensa ou celeiro, mas Deus os alimenta. Ele, então não dará a nós, seus filhos, que o precisamos para nossa alimentação ? Certamente que sim ! Também não podemos por meio de um cuidado ansioso e perturbador, adiantar-nos. Nenhum «covado» ! Mérimna, palavra do texto original, que significa um cuidado ansioso, nunca foi favorável á vida cristã. A conclusão é esta : Se não podemos acrescentar um covado (um pouco mais que 48 centímetros) á nossa estatura ou á nossa vida, se não podemos fazer estas coisas mínimas, não devemos estar ansiosos ou cuidadosos pelas outras.

Vs. 27-30. «Considerai os lírios, como eles crescem ; não trabalham, nem fiam ; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua gloria, se vestiu como um deles.»

Jesus apresentou mais uma comparação para tirar ainda mais uma conclusão, mais forte e convencedora. Quem deu a vida e crescimento aos lírios ? Sómente Deus ! Os lírios seguem as leis naturais, postas por Deus, e cumprem «alegremente» a sua «missão», embora que a vida é tão curta e incerta.

Nós, que temos uma alma, uma vida eterna, Deus não nos cuidará ? Sim ! As gentes do mundo andam solícitos, avarentos, inquietos, mas os filhos de Deus devem, pela fé, ter paz e descanso. Não ha nada, que tanto pode perturbar a vida cristã, como os cuidados ansiosos deste mundo. É veneno para a vida espiritual. Cumpremos o nosso dever como crentes em Deus, trabalhemos para sustento do nosso corpo físico, trabalhemos para ganhar almas para Cristo, vivamos uma vida que agrada nosso Pai Celestial, cantemos aleluias a Ele, descansemos nos seus braços fortes, e nosso Deus ha de dar o que precisamos.

Vs. 31,32. «Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não temais ó pequeno rebanho, porque o vosso Pai agradou dar-vos o Reino.»

— Nestas palavras temos a «chave» e o fundamento de uma vida feliz ; e

abençoada, e sem solicitudes. Os homens em geral procuram em primeiro lugar as coisas deste mundo, e a procura do Reino de Deus vem por ultimo. Não pode ir bem desta maneira! Se vê mesmo que vai mal! Para os que buscam primeiro o Reino de Deus, Deus deu a promessa de dar o que necessitam para passar esta vida. Não devemos temer, porque agradou a Deus dar-nos o Reino.

Vs. 38/34. «Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração».

Devemos ajuntar tesouros no céu fazendo bem aos necessitados e trabalhar para extensão do Reino de Deus, por meio dos bens terrestres. Quvi falar de uma senhora rica, norte-americana, que deu, pouco a pouco, toda a sua fortuna para o trabalho evangelico. Os seus parentes, vendo como ela distribuia toda a sua riqueza, e que esta estava se esgotando, combinaram de não aceita-la nas suas casas. Quando ela tinha dado o ultimo centavo, Deus a chamou para o gozo celestial, afim de desfrutar os tesouros que ela, com antecedencia, tinha ajuntado ali.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Março 16—Seg.—Os menores valores—Lucas 12:18-21.

Março 17—Ter.—Os maiores valores—Lucas 12:22-34.

Março 18—Quar.—Valores impereciveis—S. João 6:25-40.

Março 19—Quin.—A vida abundante—S. João 10:7-10.

Março 20—Sex.—O maior no Reino—Mateus 20:20-27.

Março 21—Sab.—O valor da humilhação—Marcos 9:38-37.

Março 22—Dom.—Benções e misericórdia de Deus—Salmo 23.

20-3-66 Lição 13 — 29 de Março

Jesus ilustra o seu reino

Lucas 18:18-30.

18 E dizia : A que é semelhante o

reino de Deus, e a que o compararei ?

19 E' semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta ; e cresceu, e fez-se grande arvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

20 E disse outra vez : A que compararei o reino de Deus ?

21 E' semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em tres medidas de farinha, até que tudo levedou.

22 E percorria as cidades e aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalém.

23 E disse-lhe um : Senhor, são poucos os que se salvam ? E ele lhe respondeu :

24 Porfiar por entrar pela porta estreita ; porque eu vos digo que muitos procurado entrar, e não poderão.

25 Quando o pai de familia se levantar e errar a porta, e começardes a estar de fóra, e a bater á porta, dizendo : Senhor, Senhor, abre-nos ; e, respondendo ele, vos disser : Não sei donde vós sois ;

26 Então começareis a dizer : Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas.

27 E ele vos responderá : Digo-vos que não sei donde vós sois ; aparta-vos de mim, vós todos os que praticas a iniquidade.

28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaac, e Jacó, e todos os profetas, no reino de Deus, e vós lançados fóra.

29 E virão do oriente, e do occidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-hão á mesa no reino de Deus.

30 E eis que derradeiros ha que serão os primeiros ; e primeiros ha que serão os derradeiros.

TEXTO AUREO :

«E virão do oriente, e do occidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-hão á mesa do reino de Deus».

Lucas 13:29

INTRODUÇÃO

Jesus falou ao povo por meio de parabolás, para que se cumprisse o que fóra dito pelo profeta. (Salmo 78:2) E está sobejamente provado, que as para-

bolas, usadas pelo Mestre dos mestres para ensinar e ilustrar, são as maravilhas dos séculos, pois, os seus ensinamentos relacionavam-se com todas as coisas do mundo e tinha aplicação na vida moral, religiosa, política e social. Na lição de hoje estudaremos duas parábolas que Jesus pronunciou para ilustrar o Seu Reino. O Reino de Cristo é constituído de todas as Igrejas que andam conforme a Sua santa e perfeita vontade, e, guiadas pelo Espírito Santo, servem de agências do Reino Celestial, como força viva no mundo, ampliando as suas tendas até os confins da terra. Cada crente tem grande responsabilidade, como subdito deste Reino; no lugar onde vive tem de luzir, afim de que o Reino de Cristo vá se incrementando até a conquista do mundo, preparando também o mesmo para a volta do Rei eterno.

EXPLICAÇÕES

Vs. 18,19. «E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei. . .»

Assemelhando o Reino de Deus à esta parábola, Jesus vaticinou também o seu rápido crescimento. O grão de mostarda é realmente a mais pequena das sementes, mas uma vez crescendo faz-se árvore relativamente às hortaliças que se cultivam na horta. O homem que lançou a semente foi Jesus, a horta é o mundo. O grão de mostarda simboliza a pequenez e humildade do Reino em seu princípio. Quando o carpinteiro de Nazaré, chamando a si uns pobres e incultos pescadores da Galiléa, arregimentou-os para atacar de frente as velhas instituições e as tradições, profundamente arraigadas no povo em cujo meio Jesus nasceu e viveu, fazendo os seus trabalhos e milagres, dando os seus, maravilhosos ensinamentos, os quais deram como resultado visível, um grupo de cento e vinte fleis que se reuniram em Jerusalém após a sua ascensão. (Atos 1:15) No sinaculo esperavam o sopro Divino para serem espalhados até os confins da terra. E' o que hoje nós estamos vendo, o Evangelho do Reino pregado em todo o mundo. (Mateus 24:14).

Vs. 20,21. «E disse outra vez: A que compararei o reino de Deus? E'

semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em tres medidas de farinha, até que tudo levedou».

O fermento, ou a substância que se usa para produzir na massa de farinha uma fermentação que a leveda na preparação do pão, foi absolutamente proibido aos judeus usar em conexão com a Páscoa, e com todos os outros sacrifícios. (Exodo 12:15). No simbolismo Bíblico, o fermento é empregado como emblema de corrupção. E' forçoso, porém, notar que no fermento do pão temos o caso de uma fermentação que transforma uma massa dura e insípida em pão saboroso e nutriente. O fermento simboliza, é verdade, corrupção incipiente; mas simboliza igualmente uma influencia penetrante, difusa e transformadora das doutrinas e dos princípios religiosos do Evangelho. Em relação à massa toda, o fermento é coisa insignificante, mas uma vez introduzido na massa, opera imediatamente uma transformação na parte em que está em contato, assim também é a influencia maravilhosa do Evangelho, que vai transformando o caráter humano à semelhança do bendito Salvador Jesus Cristo.

Vs. 22. «E percorria as cidades e as aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalém».

O Evangelho do Reino, tinha que ser anunciado em toda a parte, por este motivo Jesus percorria cidades e aldeias ensinando-o, e encaminhava-se para Jerusalém, a mais culta e religiosa de todas as cidades em que Jesus havia estado; também necessitava ouvir as Boas Novas de salvação.

Vs. 23,24. «E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu: Porfiar por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão».

Esta pergunta foi feita talvez por alguma pessoa, que fazia alarde da sua piedade, ou talvez tenha sido feita por um daqueles que faziam da religião uma burla e viviam a discutir questões curiosas e especulativas. Se-

ja como fôr, a pergunta é de capital importancia. A porta larga é facil de achar, pois basta seguir a multidão para acertar, porém, para achar a porta estreita é necessario algum esforço. Inquirir e esforçar-se para entrar nella, separando-se dos antigos amigos e companheiros, vicios e outros pecados, e com resolução firme seguir a Cristo. Então estará resolvida a questão, se são muitos ou poucos os que se salvam.

Vs. 25-28 «Quando o pai de familia se levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fóra, e a bater á porta. . .»

Presentemente a porta da salvação está aberta, mas um dia Aquele que a abriu, a fechará; ai está uma verdade terrivel, ante a qual as nossas almas, se enchem de espanto. A salvação está sendo oferecida a todos os homens sem excepção. Da parte de Deus não ha obstaculo algum. Até quando estará a porta aberta? Oh! falta só pouco tempo. Chegará o dia quando a clemencia de Deus se exgotará, e se fechará a porta da sua misericordia. Todos os impenitentes e incredulos serão afastados da presença de Deus, e serão lançados no inferno, onde haverá choro e ranger de dentes. As suas supplicas serão inuteis, pois, sabiam a vontade do seu Senhor e não a fizeram. «Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram

graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.» (Romanos 1:21).

Vs. 29,30. «E virão do oriente, e do occidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-ão á m-sa no reino de Deus...»

O Pai de familia das moradas celestiais convocará um dia os seus servos, e dará a cada um a corôa inarcessivel de gloria. (II Tim. 4:8; Apoc. 21:7). Virão dos quatros cantos da terra e assentar-se-ão com Abraão, Isaac, e viverão em paz, livres das fadigas e das lutas que os atormentavam neste mundo. (Apoc. 22:3-5) «Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espirito Santo.» (Romanos 14:17).

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

Março 23—Seg.—O crescimento do Reino—Lucas 13:18-21.

Março 24—Ter.—A porta do Reino—Lucas 13:22-30.

Março 25—Quar.—O Reino celestial—João 18:33-38.

Março 26—Quin.—A vinda do Reino—Mateus 16:21-28.

Março 27—Sex.—O valor do Reino—Mateus 13:44-50.

Março 28—Sab.—Um reino eterno—Salmo 145:1-13.

Março 29—Dom.—Um reino triunfante—Isaias 62:1-5.

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Redator : ERICO JANSSON * Gerente : D. ANNA JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 3\$000 * Numero avulso 200 rs.

Administração : Rua Marechal Deodoro, 459 - Caixa Postal, 142

PELOTAS - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito: Biblias, Novos Testamentos, Cantores, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicães.

HORARIO DE CULTOS DURANTE O MEZ DE FEVEREIRO

PELOTAS

Igreja Batista Filadelfia

(Rua Dr. Urbano Garcia, 123)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

VILA DO FRADO

A'S QUARTAS-FEIRAS ás 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical.

Pastor: Erico Jansson

RIO GRANDE

Primeira Igreja Batista

Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto publico.

Pastor: Carlos A. Sundbeck

JAGUARÃO

Igreja Evangelica Batista

(Rua 15 de Novembro, 1094)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: Francisco da Silva

PORTO ALEGRE

Igreja Evangelica Betel

(Rua Benjamin Constant, 1618)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical e ás 20 horas, Culto publico.

A'S TERÇAS-FEIRAS, ás 20 horas, Estudo biblico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto publico.

Pastor: Carlos Spohre

TAQUARA

Congregação Batista Péga-fogo

AOS DOMINGOS, ás 14 horas, Escola Dominical e Culto com pregação sobre o Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com pregação sobre o Evangelho.

Evangelista: Armando da Silva

IJUI

Templo Batista

AOS DOMINGOS, ás 9 1/2 horas Escola Dominical; ás 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Reunião de oração.

Pastores:

Gunnar Sjöberg - João Sjöberg

SANTO CRISTO

Igreja Batista Salém

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 11 horas, Culto ás 15 horas, Sociedade da Mocidade e ás 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: João Sjöberg